



C A P Í T U L O 2

MEMÓRIAS TRANSFRONTEIRIÇAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O CASO DO MUSEU VIRTUAL DE PASO DE LOS LIBRES

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.059112616012>

Rodrigo Ranzan Soares

Graduado em História, estudante do curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL), na Universidade Franciscana (UFN). É professor na rede municipal de ensino em Uruguaiana, RS e do Estado do Rio Grande do Sul.
<https://orcid.org/0009-0002-7505-2748>.

Diego Carlos Zanella

Doutor em Filosofia, Mestre em Filosofia e Bioética. Professor do Curso de Filosofia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGEHL), membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), na Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS. Membro da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) e membro relator da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), período 2024-2027. Orientador da pesquisa.
<https://orcid.org/0000-0002-2180-4011>.

RESUMO: A criação de museus virtuais mediada por tecnologias digitais e inteligência artificial representa um avanço significativo para a preservação, difusão e ressignificação da memória histórica. Este trabalho apresenta a experiência de construção do , iniciativa surgida no programa , que reúne diferentes atores sociais em torno da proposta de valorizar o patrimônio cultural da região fronteira entre Brasil e Argentina. O projeto se organiza a partir de metodologias colaborativas e participativas, envolvendo professores, estudantes, profissionais de tecnologia, turismólogos e pesquisadores. Foram realizadas visitas de campo, registros fotográficos, capturas em 3D e levantamento documental em espaços culturais e históricos de Uruguaiana e Paso de Los Libres, destacando a importância de episódios como o " " do General Madariaga e de seus 108 expedicionários. O uso de ferramentas digitais acessíveis e de inteligência artificial possibilitou a construção de ambientes tridimensionais interativos, favorecendo a inclusão digital e a democratização do

acesso ao patrimônio cultural. Além de resgatar a história local, o museu virtual amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem em contextos formais e não formais, estimulando práticas inovadoras de educação fronteiriça. Os resultados obtidos até o momento evidenciam o potencial da integração entre comunidades vizinhas para o fortalecimento da identidade regional, a valorização da memória coletiva e a construção de experiências imersivas que conectam passado e presente. Trata-se de um projeto em andamento, aberto a novas contribuições e capaz de se consolidar como referência para iniciativas semelhantes em outras regiões de fronteira, demonstrando que a tecnologia, quando orientada para fins sociais e culturais, pode constituir um instrumento estratégico de preservação histórica, inovação educacional e cooperação internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital, Educação de fronteira, História local, Museus virtuais, Patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

A história é muitas vezes percebida como algo estático, fechada nas páginas de livros e em documentos antigos; contudo, com o uso da inteligência artificial, ela pode ganhar nova vida. A tão comentada e por vezes enigmática Inteligência Artificial (IA) permite reconstruir cenários, dar voz a personagens históricos e criar experiências imersivas e interativas que aproximam passado e presente. Assim, aquilo que parecia distante e intocável transforma-se em algo vivo, dinâmico e acessível, convidando a explorar e compreender a história de modo inovador e envolvente. Em contextos de fronteira, territórios marcados por interdependências econômicas, cruzamentos culturais, bilinguismo de contato e pedagogias situadas no cotidiano transfronteiriço, tais possibilidades tecnológicas abrem caminhos para preservar memórias locais, fortalecer identidades compartilhadas e qualificar práticas educativas que reconhecem a circulação de pessoas, línguas e saberes.

Um exemplo concreto dessa transformação é a cidade argentina de Paso de los Libres, vizinha de Uruguai/RS, que vem utilizando inteligência artificial para criar um museu virtual. A iniciativa busca resgatar e valorizar a história local, convertendo documentos, imagens e relatos em experiências interativas. Desse modo, o passado deixa de ser mero registro distante para tornar-se acessível de forma dinâmica, permitindo que moradores e visitantes explorem a identidade cultural regional por meio da tecnologia. Esse tipo de projeto é particularmente pertinente em cidades-gêmeas, onde a vida social, o comércio e as práticas culturais se tecem cotidianamente “de lá e de cá” da linha de fronteira, demandando propostas educativas que façam sentido para sujeitos que transitam entre dois Estados nacionais, mas compartilham um mesmo espaço de vida.

Antes de tratarmos do , vale retomar a trajetória de ambas as cidades e de uma iniciativa governamental singular que, por um período, logrou construir algo inédito: uma educação voltada às vivências do viver fronteiriço. Uruguiana e Paso de los Libres constituem hoje a principal porta de entrada e saída de mercadorias e pessoas entre Brasil e Argentina por meio da ponte internacional inaugurada em 1947, a mais antiga ligação rodoferroviária entre esses países. A intensidade do intercâmbio faz de Uruguiana o maior porto seco não só do Brasil, mas de toda a América Latina. Essa função logística, entretanto, é apenas a face mais visível de processos históricos mais fundos, que ajudam a explicar uma cultura de fronteira marcada por hospitalidade, pragmatismo comercial, circulações linguísticas e repertórios culturais compartilhados.

Em seu nascedouro, as duas cidades florescem de contextos revolucionários. Nascem praticamente juntas e constituem as únicas cidades criadas por revoltosos brasileiros e argentinos que lutavam por mais autonomia frente aos respectivos governos nacionais. No lado brasileiro, Uruguiana inscreve-se na Revolução Farroupilha (1835-1845), o mais longo conflito civil da história do Brasil, que por dez anos acalentou o sonho de uma República na então Província, hoje Estado, do Rio Grande do Sul. Com motivações econômicas preponderantes, visando manter os ganhos do charque gaúcho, então principal produto regional, a luta foi conduzida por estancieiros da linha da fronteira contra o poder central do Império.

Conhecida como “filha dileta dos farrapos”, Uruguiana foi uma cidade “planejada” pelo então Ministro da Fazenda da República Farroupilha, Domingos José de Almeida, com a finalidade de transferir o antigo povoado de Santana Velha para local menos sujeito às inundações do Rio Uruguai e, ao mesmo tempo, fomentar o comércio com os vizinhos platinos, ampliando a arrecadação para os combalidos cofres farrapos que, numa missão digna de “Davi contra Golias”, buscavam sustentar a guerra contra o Império.

No lado argentino, Paso de los Libres emerge das revoltas da Província de Corrientes contra o poder central de Buenos Aires, então conduzido por Juan Manuel de Rosas. Figura até hoje controversa na historiografia e na opinião pública argentinas, Rosas foi Presidente da Província de Buenos Aires nos períodos de 1828-1832 e 1835-1851, defendendo, com truculência e violência, uma Argentina sob hegemonia bonaerense, o que provocou constantes conflitos regionais. Sob a bandeira do “Federalismo”, seu projeto confrontou os “Unitários”, que buscavam outra engenharia institucional e comercial para o país. Corrientes resistiu de modo particular a esse arranjo: “Corrientes, no princípio, recusara-se a participar pela ausência no tratado de definições mais contundentes e pelo fato de ser a província que mais resistia ao modelo de taxaço das aduanas e leis de navegação em torno da província portenha” (Siqueira, 2021, p. 295).

Com ambos os lados da fronteira em beligerância, a cooperação entre revoltosos era previsível, e efetiva. Houve íntima colaboração entre rio-grandenses e correntinos. O fundador de Paso de los Libres, Joaquín Madariaga, ao ser obrigado a deixar a Argentina, buscou refúgio e foi calorosamente recebido pelo General Bento Gonçalves, Presidente da República Rio-Grandense, que autorizou sua permanência e a organização dos insurgentes na localidade conhecida como “Capela Queimada”, em Inhanduí, embrião da atual cidade de Alegrete, que então funcionava como capital da República almejada pelos farroupilhas (Pont, 1983). De Uruguaiana, Madariaga parte com seus “108 héroes” para ocupar o povoado de San Jorge e, para marcar a epopeia de cruzar o Rio Uruguai e retomar o poder em Corrientes, objetivo que alcançou com êxito, rebatiza o lugar como Paso de los Libres, aporuguesado posteriormente como o “Passo dos Livres”.

Ambas as fundações datam de 1843. Desde então, são cidades vizinhas intimamente ligadas, com comércio local e internacional intenso e influências recíprocas perceptíveis nos gestos, costumes, alimentação, vestuário, cultura, tradição e na adoção do “portunhol”, linguagem típica dos fronteiriços. Essa convivência ganhou infraestrutura com a Ponte Internacional Getúlio Vargas, Agustín Justo, batizada em homenagem aos presidentes que, em 1936, assinaram o tratado e lançaram a pedra fundamental. Construída segundo o acordo de que cada país executaria sua metade, encontrando-se no “meio” do Rio Uruguai, com a regra de utilizar cimento argentino e ferro brasileiro, a obra, apesar de contratempos, foi liberada ao tráfego de veículos, pessoas e trens em 1947, com a presença, em solo uruguaianense, do presidente argentino Juan Domingo Perón e da primeira-dama Eva “Evita” Perón.

Não obstante, essa vizinhança ainda é subaproveitada em vários aspectos. Frequentemente, prevalecem desconfianças e rivalidades de matriz histórica, quase sempre fomentadas por lideranças distantes e alheias às vivências locais, que afastam lindeiros que muito convivem, mas por vezes pouco se conhecem. É nesse cenário que se insere a presente pesquisa: este autor, aluno do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PEHL), desenvolve o estudo “Haciendo el cruce: conceitos e desafios do ensino em contextos fronteiriços”, orientado por uma perspectiva decolonial e intercultural, “suleando” saberes que currículos centralizados tendem a omitir, e propondo uma educação que reconheça dinâmicas, experiências e especificidades do viver fronteiriço.

Neste “sulear” trazemos Mignolo (2003) quando este expõe a colonialidade do poder, centrada no colonialismo, no poder e no eurocentrismo, como se “os do sul” fossemos povos que tivemos a nossa história, o nosso idioma, a nossa cultura totalmente voltados para a Europa e para os centros de poder locais em nossos países. É o que chamamos colonialidade do poder:

“(...) o eurocentrismo torna-se, portanto, uma metáfora para descrever a colonialidade do poder, na perspectiva da subalternidade. Da perspectiva epistemológica, o saber e as histórias locais europeias foram vistos como projetos globais, desde o sonho de um *Orbis universalis christianus* até a crença de Hengel em uma história universal, narrada de uma perspectiva que situa a Europa como ponto de referência e de chegada. (MIGNOLO, 2003, p.41).

Esta colonialidade está presente nos currículos escolares, onde o local é praticamente negligenciado. Poucas foram as iniciativas que tentaram mudar esta realidade.

No âmbito escolar, o programa conhecido como “Escolas de Fronteira” representou o ápice da integração educacional. Nascido em 2005 como Projeto Escola Bilíngue de Fronteira (PEBF), constituiu um marco histórico nas relações entre Argentina e Brasil: raramente ambos os Ministérios da Educação conceberam conjuntamente um projeto que, de fato, propunha criar e consolidar uma educação de fronteira. A metodologia adotada era o ensino por projetos de aprendizagem. Docentes de ambos os países planejavam conjuntamente e definiam em quais etapas realizariam intercâmbios, pelo menos uma vez por semana. Assim, o que ocorria no PEIBF não era o ensino de língua estrangeira, mas o ensino em língua estrangeira, criando um ambiente real de bilinguismo para os estudantes (Ministério da Educação, 2008).

Evoluindo, o programa tornou-se o Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF), ampliando o número de países para abarcar o Mercosul; em seu ápice, envolveu cinco países (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela) e 26 escolas, eram 14 no ano anterior (2008), aumentando para 26 em 2009 com a entrada de novos países e unidades (Sturza, 2021). Em Uruguiana e Paso de los Libres, o programa foi implantado desde 2005, contemplando uma escola de cada lado. Este autor, ao ingressar por concurso no Quadro do Magistério Municipal de Uruguiana, em 2008, foi designado para a EMEF Elvira Ceratti, carinhosamente chamada de “CAIC”. Ali, testemunhava o entusiasmo das “maestras” vindas da “Escuela Veron” para trabalhar na escola brasileira e, em contrapartida, renovava esse entusiasmo ao realizar o “cruce” até a escola argentina para atividades com os alunos.

Com o encerramento do programa em 2016, praticamente cessaram as iniciativas de educação orientadas ao contexto fronteiriço, abrindo um hiato significativo. Daí a urgência de retomar e ampliar experiências desse tipo, não apenas para recuperar terreno, mas para projetar uma educação de fronteira mais sólida, inclusiva e sintonizada com desafios contemporâneos, como mudanças tecnológicas aceleradas, mobilidades regionais e políticas linguísticas. Essa retomada pode (e deve) extrapolar os muros escolares: bibliotecas, universidades, associações culturais e iniciativas comunitárias informais constituem ecossistemas de aprendizagem capazes de reforçar o pertencimento regional e a circulação de saberes.

Nesse processo, tecnologias emergentes, entre elas ferramentas de inteligência artificial, desempenham papel estratégico, ao oferecer recursos que tornam o ensino mais dinâmico, interativo e atraente para os jovens, ao mesmo tempo em que favorecem a produção e a troca de conhecimentos entre comunidades de países distintos. Em consonância com o exposto, passamos, a seguir, ao Museo Virtual de Paso de los Libres, destacando como iniciativas culturais digitalmente mediadas podem fortalecer a educação em contextos de fronteira.

METODOLOGIA: GESTANDO “UM MUSEO” QUE DIALOGA COM A INTEGRAÇÃO E COM A IA

Enquadramento e parceiro local. Atravessando a Ponte Internacional, chega-se a Paso de los Libres, onde se encontra o programa INNOVA Libres. Conforme apresentado em seu próprio site:

Nacimos en 2024 con el apoyo de la Municipalidad de Paso de los Libres y la vision (...): acercar la tecnología a todos. Ofrecemos gratis, un lugar con computus y herramientas de IA disponibles, impresoras 3D y salas cómodas para crear contenido, trabajar o investigar. Si sos emprendedor, te guiamos para vender online; si sos joven curioso, te enseñamos IA y nuevas tecnologías creativas para tu futuro. Vení, aprendé y crezcamos juntos (Innova Libres, 2025).

O INNOVA Libres surge como iniciativa relevante de democratização do acesso às novas tecnologias para a população local, com destaque ao uso e à difusão de ferramentas de inteligência artificial. Seu portal é claro, dinâmico e atrativo, reunindo cursos, oficinas e atividades formativas que estimulam a aprendizagem contínua e o protagonismo dos participantes. Ao aproximar as comunidades fronteiriças da inovação tecnológica, promove inclusão digital e oportunidades de qualificação para diferentes públicos.

Educação não formal orientada à empregabilidade e ao empreendedorismo. Como espaço não formal de ensino, o INNOVA Libres articula formação para o mundo do trabalho com o desenvolvimento de competências inovadoras, ampliando possibilidades de inserção social e profissional. Prepara participantes para criar seus próprios negócios e qualifica para o mercado, sem se afastar do cerne educativo que o inspira: um espaço de ensino que valoriza o conhecimento acadêmico e a prática empreendedora, fortalecendo a autonomia e a criatividade dessa comunidade fronteira.

Objeto do estudo: criação do . Entre as iniciativas do INNOVA Libres, destaca-se a criação do “ ”, fruto de integração e trabalho em equipe entre diversos profissionais. Participaram cerca de 30 colaboradores (professores, estudantes do INNOVA, servidores públicos, profissionais de TI, programadores, turismólogos, entre outros). O autor deste estudo foi convidado a colaborar, por sua experiência como historiador

e pesquisador da fronteira, especialmente na verificação de questões relativas a Uruguiana (passagem do fundador de Paso de los Libres, Joaquín Madariaga, que organizou do lado brasileiro a revolta que culminou na própria fundação da cidade), além de contatos com pesquisadores e visitas a Museu, Biblioteca e Centro Cultural de Uruguiana.

Lançamento do processo colaborativo. Em 28 de julho do corrente ano, realizou-se o primeiro encontro presencial dos colaboradores com os organizadores. A natureza do projeto foi assim explicada por uma das organizadoras:

Este proyecto no es un taller de aprendizaje en específico, se enmarca dentro de la metodología de laboratorio de innovación ciudadana, es decir que nos juntamos diferentes actores de la sociedad a trabajar en colaborativo y aprender haciendo dentro de un proyecto en común. Una metodología y trabajo que permite aprender haciendo. Vamos empezar a construir algo único con historia, creatividad y tecnología.

Na sequência, apresentou-se o documento “Bienvenidos: Museo Virtual de los Monumentos Libreños”, cujo objetivo indica:

Crearemos el primer recorrido 3D abierto de cuatro espacios históricos de Paso de los Libres y Uruguayana. Escanearemos los espacios, curaremos micro-historias y publicaremos un museo virtual gratuito, accesible para todos.

Ressalte-se que Uruguiana aparece desde a apresentação inicial, o que evidencia o caráter integrador da proposta.

Fundamento metodológico: inovação cidadã. A apresentação delineia o conceito de innovación ciudadana, baseado em quatro pontos:

B Problema real, gente real: la comunidad crea la solución.

B Aprender haciendo: prototipamos rápido, mejoramos sobre la marcha.

B Abierto & libre: todo queda online con licencia Creative Commons.

B Impacto local: útil para escuelas, turismo y orgullo libreño.

Organização do trabalho em frentes especializadas. O projeto estruturou-se em quatro equipes:

B Equipe de História: investiga y cuenta las micro-historias.

B Equipe de Comunicación: diseña la experiencia y difunde avances.

B Equipe 3D: limpia, texturiza y optimiza modelos.

B Equipe Captura: drone, 360° y fotogrametria.

Primeira atividade e marco curatorial: o “cruce”. Como atividade inaugural e marco de lançamento, definiu-se o resgate do “cruce” do General Joaquín Madariaga e de seus “108” expedicionários, travessia do Rio Uruguay e tomada da localidade

que daria origem a Paso de los Libres. Para tanto, localidades em Uruguaiiana foram pesquisadas e mapeadas, reconstruindo a permanência do militar argentino e de seus apoiadores. No escopo do projeto, pretende-se virtualizar a cronologia desse cruce por meio da captura e narração dos seguintes espaços históricos:

B Estância de Ñanduy (Uruguaiiana)

B Barra de Itapitocai (Uruguaiiana)

B Isla Pacú y monolito de los 108 (Paso de los Libres)

B Monumento del Gral. Joaquín Madariaga en Plaza Independencia (Paso de los Libres)

A proposta será bilíngue (espanhol e português) e contará com página web narrativa para acesso ao percurso virtual.

Tecnologias, acessibilidade e IA. O material de início do Museu enfatiza o uso combinado de ferramentas gratuitas ou de baixo custo, “combinemos herramientas gratuitas o pagas de bajo valor, intuitivas y robustas”, o que reforça a escolha metodológica por IA aberta e acessível, ampliando inclusão digital e assegurando participação no processo de construção, mediação e apropriação do acervo cultural.

Plataforma de museologia digital: Arrival. A implementação virtual e a organização do museu em ambiente digital foram propostas com a ferramenta Arrival. Pelos depoimentos apresentados e por pesquisas subsequentes, verifica-se tratar-se de um recurso inovador de museologia digital, ao permitir a criação de ambientes tridimensionais mediados por Inteligência Artificial.

Referencial teórico da cultura digital e da participação. À luz de Lévy (1999), a cibercultura redefine as formas de interação e de produção de conhecimento em rede, fazendo do museu virtual não apenas um espaço de preservação, mas também de interação simbólica e de reconstrução de memórias coletivas. Em diálogo com Jenkins (2009), a ênfase na participação ativa dos sujeitos aproxima a Arrival da noção de cultura participativa, na qual cidadãos assumem o papel de coprodutores de narrativas e experiências, democratizando o acesso e promovendo práticas museológicas horizontais e colaborativas. Por fim, a operação em múltiplas plataformas reforça a concepção de sociedade em rede descrita por Castells (2003), ampliando o alcance do patrimônio cultural e favorecendo a circulação de memórias em escala global. Desse modo, a Arrival se confirma como instrumento estratégico para consolidar uma museologia digital inclusiva, crítica e cidadã.

Compromissos operativos de inovação cidadã. O projeto adota como pactos de processo:

B Innovación ciudadana: Todos aprendemos de todos;

B Creamos el contenido juntos;

B Reconocimiento por resultado;

B Entrega colectiva visible al mundo.

Evidência visual e próxima etapa. Abaixo, verifica-se a construção do museu virtual utilizando a ferramenta Arrival, por meio de imagem ilustrativa do protótipo/ recorte curatorial inicial.



Figura 1: construindo o Museo Virtual através do Arrival.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ATIVIDADES DO “MUSEO”: UM TRABALHO EM EQUIPE DE ARGENTINOS E BRASILEIROS

O grupo iniciou as atividades práticas voltadas à construção do museu virtual, etapa fundamental para a consolidação do projeto. Esse movimento representa a transição da fase conceitual e de planejamento para a aplicação efetiva dos recursos tecnológicos e metodológicos, possibilitando a materialização das propostas em um ambiente digital interativo.

Definido os objetivos, metodologias, equipes e cronograma, partiu-se para a prática. Intercalando reuniões semanais com visitas a campo, as atividades foram desenvolvidas da seguinte maneira:

Fases express (7 encuentros)

1. Kick-off & visión (hoy)

2. Mini-talleres paralelos (Historia/Comunicación & Captura/3D)
3. Salida a campo Escaneamos 4 espacios históricos.
4. Producción I Descarga y limpieza de modelos + copy + landing + materiales audiovisuales
5. Producción II Inicio de montaje de modelos a plataforma virtual + maquetado de landing
6. Integración Todo junto y pruebas
7. Pruebas abiertas y mejoras tour virtual para grupo reductor de ciudadanos y mejoras

O grupo de história, composto por historiadores de ambos os lados da fronteira, tiveram a oportunidade rica e singular de dialogarem e trocarem conhecimentos acerca das questões da história local. Destaca-se que espaços formais de ensino, como universidades e escolas, pouco ofertam esses encontros

Dentre as atividades, uma das mais interessantes foi captura em 3D do monumento em homenagem ao General Madariaga, que fica na praça central da cidade de Paso de Los Libres.

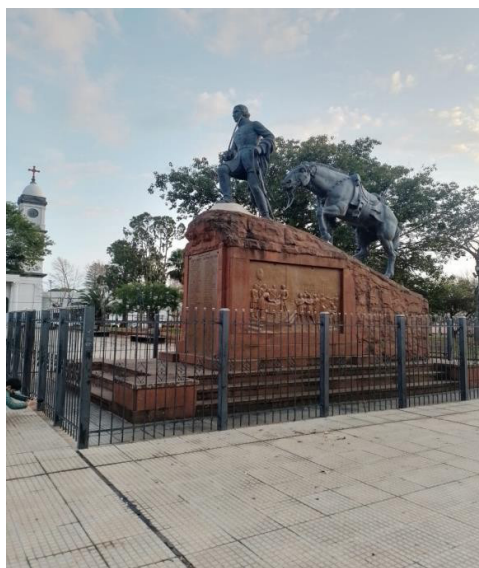


Figura 2: o belo Monumento ao General Madariaga – Praça Independência - Paso de Los Libres

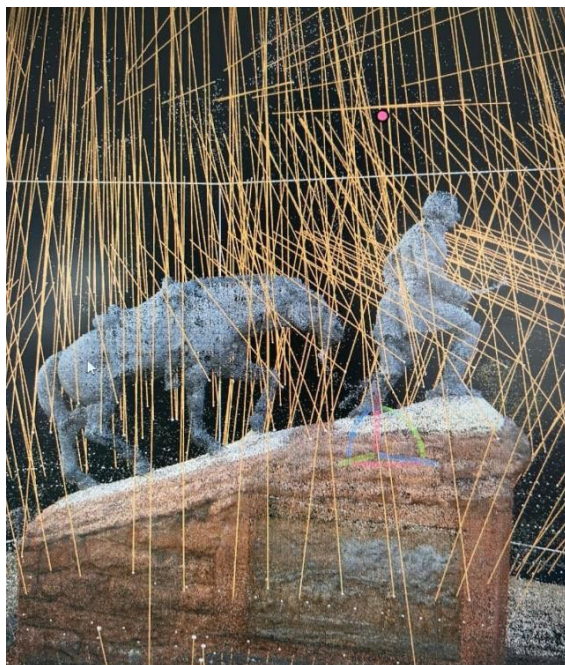


Figura 3: mais de 5.000 fotos e uso de drones foram necessários para captar o monumento em 3D

Uma verdadeira obra de arte, o monumento chama a atenção não só pela imponência e beleza, mas por ser algo único. Acredita-se ser a única escultura que traz um homem em um quadro equestre, mas que não está montado no cavalo, pois geralmente o retratado está de uma maneira que denota uma imagem de poder, conquista, com uma tipologia bem militar. Neste caso, o escultor foi muito feliz em retratar o acontecimento do “cruce” onde o General provavelmente está subindo as barrancas do Rio Uruguai, logrando êxito em sua intentona.

Além desta atividade que destacamos, outras também foram realizadas, as quais abaixo citamos: Visita a Casa de Cultura João Fagundes, Museu Raul Pont, Centro Cultural Pedro Marini e Biblioteca Municipal Luiz Guilherme do Prado Veppo, todos em Uruguiana.

Nesses espaços, a equipe teve acesso a um relevante acervo documental, composto por imagens de vestimentas da época, documentos e livros, os quais contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do projeto. Esse acervo evidenciou, ainda, que a história local, marcada por sua condição fronteiriça, constrói-se a partir do entrelaçamento de experiências culturais, sociais e históricas entre

argentinos e brasileiros, revelando um diálogo singular e profundamente enraizado no território.

Visita a Ilha Pacú, no Rio Uruguai (lado argentino), onde fica o Monumento / Monólito que destaca o “cruce de Madariaga e sus 108”.

O deslocamento até o local foi realizado em lancha disponibilizada pela Prefectura Naval Argentina. Essa experiência permitiu não apenas o contato direto com um marco histórico de grande relevância para a memória regional, mas também reforçou a compreensão de como os acontecimentos da época atravessaram as fronteiras nacionais, entrelaçando de forma indelével as trajetórias de argentinos e brasileiros, visto que o evento histórico o qual o monumento destaca partiu do lado brasileiro, onde toda a ação foi organizada e viabilizada, culminando com o “cruce” no Rio Uruguai.

Visita ao delta do Arroio Itapitocai junto ao Rio Uruguai (lado brasileiro), próximo a localidade de Santana Velha, local que deu origem a atual Uruguiana.

Também feito em lancha disponibilizada pela Prefectura Naval Argentina. Conforme já exposto, foi deste local que partiu a expedição que deu origem a Paso de Los Libres.

Em todas as visitas de campo foram realizados registros sistemáticos, por meio de levantamento fotográfico e da captura de imagens aéreas com o uso de drones e aplicativos digitais. Esses recursos tecnológicos ampliaram a documentação das observações, possibilitando um mapeamento mais detalhado e a produção de material visual de alta qualidade para subsidiar as análises do projeto.

A cada local visitado, a equipe experimentou um aprendizado significativo, marcado por intensas trocas de saberes e experiências, que enriqueceram tanto a compreensão do patrimônio histórico e cultural quanto a reflexão sobre as dinâmicas fronteiriças entre argentinos e brasileiros.

E o produto de todo este trabalho deu-se em setembro do corrente ano, com o lançamento oficial do “Museo Virtual de Paso de Los Libres”, dentro das comemorações da Semana de Aniversário do Município.

Disponível em “<https://innovalibres.com/museo-virtual-de-la-frontera/>”, traz em sua apresentação:

El Museo Virtual de la Frontera es una experiencia 3D única que te invita a recorrer los episodios clave de la historia compartida de la ciudad de Paso de Los Libres. Un espacio donde territorio y memoria se entrelazan en un relato colectivo que trasciende fronteras.

Gracias a la metodología de innovación ciudadana de Innova Libres, vecinos de Paso de los Libres (Argentina) y Uruguayana (Brasil) dieron vida al primer recorrido inmersivo del museo: Venciendo lo imposible: el Cruce de los 108”, una travesía épica que revive uno de los hitos más desafiantes de nuestra identidad regional.



Figura 4: Apresentação do Museo Virtual



Figura 5: Apresentação do Museo Virtual

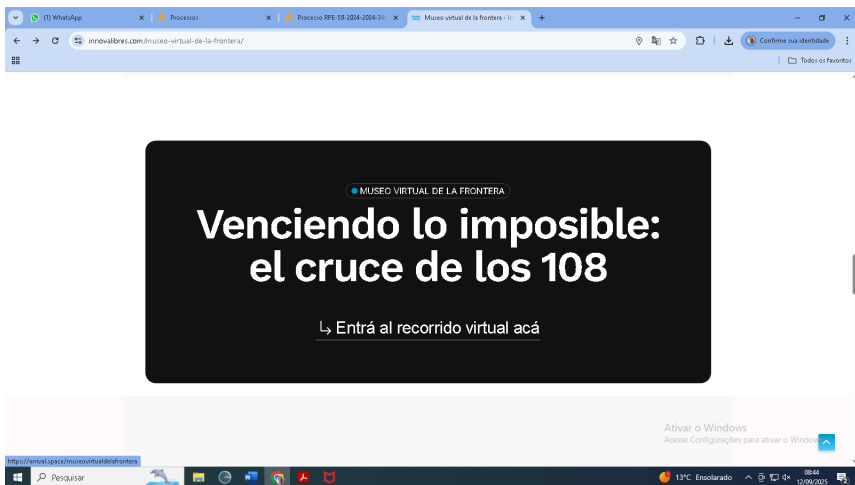


Figura 6: Apresentação do Museo Virtual

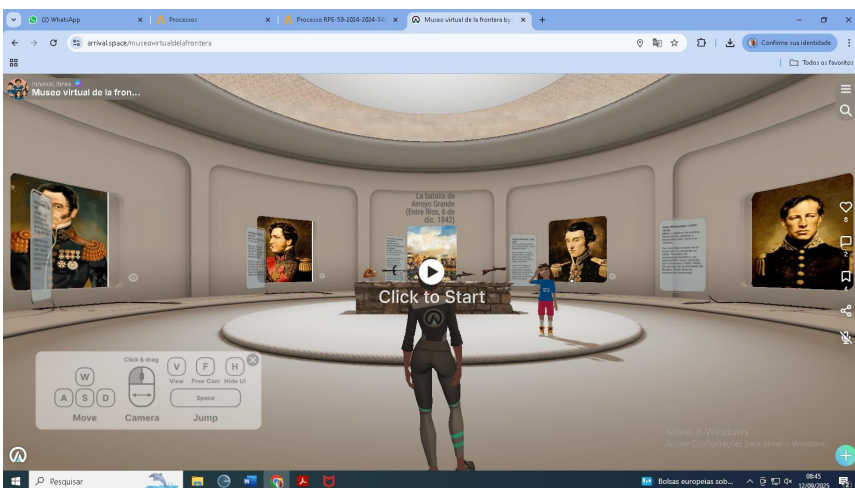


Figura 7: Ambiente do Museo Virtual

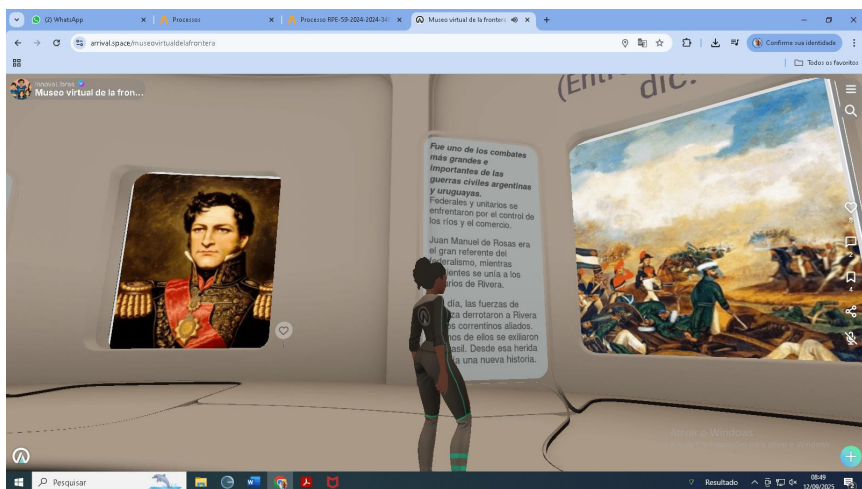


Figura 8: Ambiente do Museo Virtual

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas educacionais que aproximam países vizinhos são extremamente valiosas, pois promovem muito mais do que a troca de conhecimentos acadêmicos. Elas fortalecem laços culturais, sociais e históricos, criando um ambiente de cooperação e respeito mútuo. Ao estimular o diálogo entre diferentes sistemas educacionais, essas ações permitem que estudantes, professores e comunidades compartilhem experiências, metodologias e práticas pedagógicas que enriquecem a formação de todos os envolvidos.

Além disso, tais iniciativas ajudam a derrubar barreiras linguísticas e culturais, favorecem a construção de uma identidade regional mais integrada e despertam nos jovens o sentimento de pertencimento a uma comunidade mais ampla, que vai além das fronteiras nacionais. No longo prazo, contribuem para a paz, a solidariedade e o desenvolvimento conjunto das regiões de fronteira, formando cidadãos mais críticos, abertos ao diálogo e preparados para viver em sociedades cada vez mais interconectadas.

Trata-se de uma estratégia que não apenas democratiza o acesso ao patrimônio e ao conhecimento, mas também fomenta uma prática cidadã efetiva, na medida em que possibilita a interação, a colaboração e a produção coletiva de saberes em um espaço museológico expandido. Dessa forma, o museu virtual deixa de ser apenas um repositório digital e passa a configurar-se como um ambiente de experimentação, diálogo e protagonismo social.

Em todas as etapas desse processo (reuniões, encontros, visitas de campo) deram-se procedimentos metodológicos que não apenas asseguraram a preservação visual dos elementos observados, como também possibilitaram a criação de uma base de dados georreferenciada, fundamental para análises comparativas, reconstruções espaciais e aprofundamento da compreensão sobre a dinâmica histórica e territorial da região de fronteira. Ressalta-se, ainda, o caráter interdisciplinar desses recursos, que articulam conhecimentos da história, da geografia e das tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de interpretação e valorização do patrimônio cultural fronteiriço.

Assim, a IA contribui para a preservação, difusão e interpretação da história local, permitindo construir novas formas de compreender a complexidade dos entrelaçamentos culturais entre argentinos e brasileiros, ao mesmo tempo em que abre caminhos para metodologias mais inovadoras e colaborativas no campo das humanidades digitais.

Importante ressaltar que esta iniciativa não está concluída! Novos locais, novas histórias, novas vivências serão abordadas. O engajamento e entusiasmo da equipe demonstram que este é apenas o primeiro trabalho realizado juntos e que a parceria fronteiriça de argentinos e brasileiros seguita firme, contribuindo para que o “Museo” seja cada vez mais uma porta para o mundo visitar a rica história deste.

Diante do exposto, evidencia-se que a criação de um museu virtual desenvolvido em parceria entre pesquisadores brasileiros e argentinos representa um importante avanço para a integração cultural e acadêmica na região de fronteira. Esse tipo de iniciativa fortalece o diálogo binacional, valoriza o patrimônio compartilhado e promove a circulação do conhecimento, contribuindo para uma identidade regional mais coesa e colaborativa.

Além disso, ao utilizar recursos digitais acessíveis, amplia-se o alcance da produção científica e cultural, aproximando comunidades e incentivando novas formas de cooperação transfronteiriça. O projeto também pode ser utilizado como ferramenta pedagógica por escolas de Uruguiana e Paso de los Libres, ampliando oportunidades de aprendizado e estreitando ainda mais os laços entre as duas cidades, construindo uma verdadeira educação voltada para o contexto fronteiriço.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. . 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

IBGE. Municípios da faixa de fronteira e cidades gêmeas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.ht-ml?=&t=o-que-e>. Acesso em: 03 set. 2025.

INNOVA Libres. Disponível em: <https://innovalibres.com/>. Acesso em 25 ago. 2025. JENKINS, Henry. . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. . São Paulo: Editora 34, 1999.

MIGNOLO. Walter D. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MINISTÉRIO da Educação – MEC. Escola de Fronteira. 2008. Disponível em <https://portal.mec.gov.br/escola-de-fronteira/escola-de-fronteira>.

MULTILOG. Porto seco de Uruguaiiana bate recorde e se consolida como o maior do **Brasil**. 2 de julho de 2025. Disponível em: <https://site.multilog.com.br/noticia/porto-seco-de-uruguaiiana-lideranca/>. Acesso em: 03 set. 2025.

PONT, Raul. Campos Realengos: formação da fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Renascença, 1983.

SIQUEIRA, Luan Mendes de Medeiros. A ordem em torno do discurso: Juan Manuel de Rosas e a busca da “Santa Causa”. Revista Ars História – vol. 21, UFRJ, 2021. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/43980>.

STURZA, Eliana Rosa. Programa Escolas de Fronteiras e Integração Regional. In:Ensinando Fronteiras: projetos estatais, representações sociais e interculturalidade / Adriana Dorfman... (et.al.); organizado por Adriana Dorfman, Julian Mokwa Félix, Roberto Filizola. – Porto Alegre: Editora Letra1: Editora Diadorim, 2021.

VILHALBA, Miguel Angel R. El Cruce: los Madariaga en el Rio Uruguay (1843 – 1848). Paso de Los Libres: Mogila Ediciones, 2024.